

CONSELHO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL
ATA Nº 1 /2017

Aos dois dias de fevereiro do ano dois mil e dezassete, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu, na Sala Polivalente do Centro de Recursos Educativos Coelho da Silva da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), o Conselho Pedagógico (CP), em reunião ordinária, convocada nos termos regulamentares e presidida pelo seu presidente, Professor Doutor João Reis, com a seguinte Ordem de Trabalhos (OT):

1. Análise da proposta de reorganização de uma sala de aula para trabalho colaborativo.
2. Balanço da atividade letiva do 1.º semestre do ano letivo 2016-2017.
3. Informações sobre o trabalho da Comissão Especializada relativa à proposta de Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Especiais.
4. Análise da proposta de Regulamento da Comissão Pedagógica dos Cursos de Mestrado da ESHTE.
5. Outros assuntos.

Estiveram presentes os seguintes membros do Conselho: **Augusto** de Jesus Guedea de Melo **Correia** (AC), representante dos docentes do Curso de Gestão Turística – Regime Diurno; **Paulo** Alexandre Alves **Figueiredo** (PF), membro suplente de Elsa Maria da Conceição Gavinho, representante dos docentes do Curso de Gestão do Lazer e Animação Turística – Regime Diurno; **Gilberto** Santo Cristo Soares da **Costa** (GC), representante dos docentes do Curso de Produção Alimentar em Restauração – Regime Diurno; **João** António dos **Reis** (JR), representante dos docentes do Curso de Gestão do Lazer e Animação Turística – Regime Pós-laboral; **Margarida** Maria do Vale

Jordão Gonçalves **Soares** (MS), membro suplente de Maria Cristina de Carvalho dos Anjos, representante dos docentes do Curso de Informação Turística – Regime Diurno; Maria **Teresa** de Araújo Pereira da **Silva** (TS), representante dos docentes do Curso de Produção Alimentar em Restauração – Regime Pós-laboral; **Paula** Cristina Torres **Ramalho** Figueiredo (PF) representante dos docentes do Curso de Direção e Gestão Hoteleira – Regime Diurno; **Raul** Eduardo Bobone Ressano **Garcia** (RG), representante dos docentes do Curso de Direção e Gestão Hoteleira – Pós-laboral; **Rita** Rodrigues Cacito **Espada** (RE), representante dos docentes do Curso de Gestão Turística – Regime Pós-laboral; **Bernardo** Garrido Parracho de Sousa **Castanheira** (BC), representante dos discentes do Curso de Gestão do Lazer e Animação Turística – Regime Diurno; **Joana** Filipa Marques **Outeiro** (JO), representante dos discentes do Curso de Gestão do Lazer e Animação Turística – Regime Pós-laboral; **André** Baptista **Tiago** da Costa (AT), membro suplente de Julia Fontella Romaguera, representante dos discentes do Curso de Informação Turística – Regime Diurno; **Tiago** Miguel **Duarte** Santos (TD), representante dos discentes do Curso de Produção Alimentar em Restauração – Regime Pós-laboral. Secretariou a reunião Adélia Amaral.

Não estiveram presentes na reunião os representantes dos discentes do curso de Gestão Turística – Regime Diurno, Catarina Coelho Branco Lopes e do curso de Produção Alimentar em Restauração – Regime Diurno, Ana Carolina de Azevedo Pinto, tendo justificado a ausência. Os representantes dos discentes do curso de Direção e Gestão Hoteleira – Regime Diurno, Francisco Grade Ribeiro Dias Martins e do curso de Gestão Turística – Regime Pós-laboral, Cláudia Morais Tiago, não justificaram a ausência.

Esteve presente, a convite, a Associação de Estudantes da ESHTe, representada pelo Presidente da Assembleia Geral, **Davide** Mendes **Pereira** (DP). Esteve igualmente presente a docente Susana Gonçalves (SG), no seguimento do convite que foi formulado ao grupo de trabalho colaborativo relativo ao ponto um da OT. Foi igualmente convidada a Provedora do Estudante, a docente Maria José Pires, tendo a mesma declinado o convite por motivos de agenda.

A lista de presenças é parte integrante da presente ata, estando identificada como ANEXO I.

Tendo verificado a existência de *quórum* deliberativo, o presidente do CP declarou aberta a reunião, às nove horas e trinta e cinco minutos, e agradeceu a presença de todos os participantes. De seguida, apresentou a nova secretária, Adélia Amaral, que substitui a Dra. Eliana Sousa, por ter deixado de colaborar com a ESHTe, questionando os conselheiros presentes se alguém se opunha a esta substituição, não obtendo oposição, antes algumas palavras de boas-vindas à nova secretária. Justificou também as ausências previamente comunicadas.

Ponto 1: Análise da proposta de reorganização de uma sala de aula para trabalho colaborativo

O presidente do CP começou por apresentar a convidada da reunião (SG) que efetuou uma abordagem aos objetivos, à metodologia e às vantagens da abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning). Nesse sentido, SG referiu que, no âmbito do projeto CLIL, o *layout* atual das salas de aula não faz sentido, uma vez que as práticas letivas não se baseiam apenas na exposição de conteúdos, tendo considerado que a utilização de mesas redondas seria o ideal, mas na ausência destas a disposição permanente das secretárias em “ilhas” numa sala de aula auxiliaria o grupo de trabalho que desenvolve a abordagem CLIL, sem implicar eventuais alterações de *layout* noutras Unidades Curriculares (UC).

A docente SG explicou ao plenário a experiência realizada com as turmas do 3º ano do curso de GLAT, no primeiro semestre de 2016/2017, na qual estiveram envolvidos vários docentes de diferentes UC: Organização de Eventos (Susana Gonçalves), Marketing (Victor Afonso), Animação Turística e Desenvolvimento Local (Elsa Gavinho e Carlos Ferreira), Gestão e Programação Cultural (Ana Gonçalves). Tratou-se de um projeto interdisciplinar (conceção e planeamento de um evento cultural que promova o desenvolvimento local), que desenvolveu os conteúdos das várias UC, com acompanhamento de todos os docentes envolvidos nas suas diferentes fases (*Idea camp*; *Project camp* e entrega do Projeto Final). No *Project Camp*, para além dos docentes das UC envolvidas, também participarem outros docentes da ESHTe, antigos estudantes de GLAT e convidados do *trade*. Esta experiência acarretou muito trabalho colaborativo e empenhamento dos docentes, desde a revisão e ajuste dos



conteúdos e critérios de avaliação, mas igualmente dos discentes, com estes a sentirem-se algumas vezes perdidos. Estes desafios foram sendo encarados como próprios de qualquer projeto piloto, pelo que foram sendo registados e avaliados no sentido de se poder melhorar a experiência no próximo ano letivo. Os resultados alcançados foram muito positivos, quer para docentes, quer para estudantes. Para a avaliação do projeto foram aplicados questionários aos estudantes, ao longo do semestre, e realizadas entrevistas de grupo.

O conselheiro RG perguntou se seria possível envolver os seus estudantes de contabilidade neste tipo de projeto, nomeadamente a organização de um congresso, ao que SG respondeu que ao fazê-lo teria que haver um planeamento prévio e que os discentes não podem ser apenas executantes, têm que estar envolvidos no processo de decisão. Por outro lado, os projetos são escolhidos pelos estudantes, o que pode inviabilizar a ideia, caso seja mesmo necessário que o congresso aconteça e não haja um grupo de estudantes interessados no projeto.

A conselheira MS concordou em absoluto com a proposta de uma sala estar permanentemente preparada com as secretárias em “ilhas” para facilitar a aprendizagem, designadamente nas UC de Línguas Estrangeiras.

O presidente referiu que indagou junto da responsável dos Serviços Académicos, Dra. Manuela Costa e do Senhor Administrador, Dr. Vitor Andrade, se ainda seria possível implementar a proposta em discussão no segundo semestre deste ano letivo, mas constatou que, infelizmente, tal não será exequível em tão pouco tempo, considerando que a elaboração dos horários e a distribuição de salas já estavam concluídas. Neste sentido, e considerando a informação disponibilizada pelo grupo de trabalho colaborativo (ANEXO II), que reconhece a existência de interesse por parte de outros docentes em envolverem-se neste tipo de abordagens e de utilizarem igualmente a mesma organização de sala de aula que vinha na proposta, considera-se imprescindível que sejam atempadamente identificados os docentes e as UC que ocuparão a sala de aula com o novo *layout*, no sentido de garantir a operacionalização desta pretensão antes da elaboração dos horários e da distribuição das salas.

O conselheiro GC interveio, lamentando não haver mais salas disponíveis para a ESHTe, pois se existissem, a dificuldade de operacionalização de uma sala afeta a projetos deste tipo já não se colocaria.

A conselheira TS aproveitou esta oportunidade para referir que as áreas técnicas também não têm sala e que quando se pretende lecionar uma aula teórica surgem enormes dificuldades.

O conselheiro PF elogiou os colegas pelo desenvolvimento do projeto que SG apresentou, porque considera uma lógica de integração que é mais produtora, embora implique mais trabalho para os docentes e uma organização diferente do desempenho dos estudantes com resultados benéficos.

A docente SG mencionou a dificuldade de implementação de projetos deste tipo, dando exemplo do que já acontece com a UC de Planeamento e Gestão em Animação Turística – GLAT 3ºano, em que os estudantes implementam os projetos que planeiam, tendo já havido algumas experiências pontuais de relação próxima com outras UC. Nestes casos, os docentes têm que orientar os trabalhos dos estudantes, o que implica um envolvimento muito maior, sobretudo fora do período de aulas, passando o foco dos conteúdos para os desafios reais que os grupos vão encontrando ao longo do processo. No entanto, considerou que é possível que outros docentes se empenhem nesta abordagem a partir do apoio de docentes da ESHTe que já detêm experiência nestas metodologias.

O presidente do órgão referiu algumas vantagens e dificuldades desta metodologia, nomeadamente a possibilidade de os estudantes concluírem as UC por exame, logo à margem destas novas práticas pedagógicas, a pertinência da aprendizagem centrada no estudante enquanto investigador e construtor do seu próprio saber, o eventual desconhecimento destas metodologias por parte de alguns docentes. Louvou a partilha desta experiência e os resultados alcançados por todos os que nela se empenharam, pois reconhece o esforço e a dedicação que este tipo de iniciativas exige. Alertou para a necessária contrapartida ao nível da avaliação de desempenho do trabalho docente, que não deve estar alicerçada apenas na organização e participação em congressos e na produção de conhecimento científico, mas deve igualmente contemplar as práticas pedagógicas, no sentido de melhorar o processo de aprendizagem





dos nossos estudantes. Agradeceu a presença de SG e formulou a todos um pedido de reflexão sobre esta temática.

A conselheira TS prenunciou-se favorável a estas experiências e considerou que deve haver mais interligação entre as UC, de modo a que os estudantes encarem o curso como um todo.

O presidente do CP submeteu a votação um parecer favorável a experiências pedagógicas do tipo em análise, no sentido da ESHTe ir ao encontro do estipulado no Processo de Bolonha. Os conselheiros votaram unanimemente este parecer. No mesmo sentido, todos os conselheiros recomendam à presidência da ESHTe, o apoio e a criação de condições para a implementação destas novas práticas pedagógicas. Para fomentar a operacionalização destes desígnios, o CP assumiu por unanimidade que deverá organizar um Colóquio subordinado ao tema do ensino e aprendizagem em Bolonha, com o objetivo de analisar as boas práticas e as dificuldades de implementação de novas metodologias, de modo a incentivar e a esclarecer os docentes e os estudantes.

Os conselheiros GC e RG lembraram o quão importante tem sido o dispêndio de tempo e boa-vontade de docentes, nomeadamente das áreas técnicas, em projetos de estudantes, como por exemplo o Poliemprende.

Por sua vez, PF mencionou que os cursos da ESHTe seguem uma lógica subjacente a muitas UC, de formação – ação em contexto real.

Relativamente ao curso de Informação Turística, MS lembrou a pertinência das práticas de avaliação em viagem. Quanto ao projeto apresentado por SG, a conselheira MS esclareceu que já o conhecia, mas acredita que muitos colegas docentes não o conhecem e seria bom que fossem informados dos respetivos desenvolvimentos, opinião corroborada por JR, ficando a organização do colóquio prevista para a semana da ESHTe.

Ponto 2: Balanço da atividade letiva do 1.º semestre do ano letivo 2016-2017

Relativamente a este ponto da OT os conselheiros receberam muitos contributos dos seus representados, traduzidos em preocupações e recomendações para um melhor desenvolvimento futuro do processo de ensino-aprendizagem, e que são sucintamente apresentados de seguida:

- Excessiva dimensão de algumas turmas, com repercussões negativas no ensino e na aprendizagem, patentes na comparação com as turmas que foram divididas, onde os benefícios foram notórios.
- Crescente necessidade, quase compulsiva, por parte dos estudantes, para estarem em contacto com o telemóvel.
- Necessidade de fomentar nos estudantes a reflexão crítica e fundamentada.
- O curso de GT deveria incluir uma viagem à semelhança do curso de IT.
- A disponibilização atempada de todos os Programas das UC é fundamental.
- Ausência de estudantes nas primeiras duas semanas de aulas, devido às inscrições nos serviços académicos e às praxes. O calendário escolar do próximo ano letivo deverá evitar o tempo de inscrições dos estudantes do primeiro ano em período de aulas. No que diz respeito às praxes, equacionou-se a possibilidade de estas ocorrerem em período Pós-laboral e nos intervalos das aulas, à semelhança do que acontece noutras instituições, mas os conselheiros discentes consideraram fundamental que todos os estudantes tenham oportunidade de se envolverem nas praxes. Considerando que as praxes são uma forma de integração dos novos estudantes, mas atendendo à recorrente contestação de muitos docentes sobre a forma como aquelas são desenvolvidas na ESHTe, o presidente do CP manifestou-se disponível para reunir com a Presidência da ESHTe, a Associação de Estudantes e a Comissão de Praxes, no sentido de garantir que as praxes do próximo ano letivo contemplem atividades com componentes culturais, desportivas ou sociais, como forma mais enriquecedora de acolhimento e integração dos novos estudantes na ESHTe.
- Premência de enquadramento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEE). Perante o aumento de casos de ENEE, os docentes sentem necessidade de apoio no processo de ensino. Constata-se a necessidade de existência de um Psicólogo na ESHTe para acompanhar os estudantes com dificuldades em lidar com o *stress*, que sofrem de ansiedade e de ataques de pânico, que têm problemas familiares graves e dificuldades de aprendizagem não

identificadas. A ESHTe carece de ações de formação para docentes no âmbito da identificação destas dificuldades de aprendizagem e das respetivas metodologias a aplicar, bem como de ações de primeiros socorros. Também neste sentido, foi referida a necessidade de criação de um gabinete psicopedagógico com intervenção de formação e de apoio técnico aos docentes.

- A ESHTe deve considerar nas futuras obras que pretende ser uma Escola inclusiva.
- As aulas até às vinte e quatro horas são prejudiciais ao bom desempenho de docentes e discentes. Foi referida a questão de algumas UC terem início às dezoito horas e a dificuldade que alguns estudantes dos cursos Pós-laboral têm para cumprirem a pontualidade e a assiduidade. Este tópico suscitou alguma discussão que permitiu concluir que face ao número de salas atribuídas à ESHTe, muito dificilmente esta situação poderá ser melhorada.
- Alguns estudantes de IT revelam-se pouco vocacionados para o real conhecimento das novas tecnologias e pouco conscientes do potencial disponibilizado pelas mesmas.
- Descontentamento de alguns estudantes e docentes com as más condições de limpeza das salas de aula e, em geral, com o desgaste das estruturas físicas da ESHTe.
- Às UC de Sociologia do Turismo, Cultura Portuguesa II, Seminário de Metodologia e Património Natural e Cultural foram atribuídas salas sem capacidade para acolher todos os estudantes.
- A existência de demasiado ruído junto à entrada dos Serviços Académicos prejudica o desenvolvimento pedagógico nas salas próximas.
- A Associação de Estudantes deve evitar a realização de eventos em pleno período de aulas, de modo a não perturbar o normal funcionamento das aulas.
- Empenhamento tardio de alguns estudantes, em algumas UC, comprometeu o sucesso escolar.
- A taxa de sucesso da UC de Cinesilogia alterou-se radicalmente a partir do ano em que as turmas deixaram de ser divididas. O teor teórico-prático da UC tem uma necessidade grande de interação com

os estudantes. Verificou-se uma elevada taxa de reprovação nesta UC, motivada por vários fatores:

- trata-se de uma UC teórico-prática, com várias aulas de aplicação, não compatíveis com quase sessenta estudantes na sala;
 - os estudantes não acompanharam os conteúdos e não entregaram as respetivas fichas de trabalho;
 - os estudantes não cumpriram os requisitos essenciais dos trabalhos, por falta de atenção e consulta, levando a uma reprovação de muitos na primeira fase de entrega dos trabalhos;
 - ausência total de pedidos de esclarecimento de dúvidas ao longo do semestre ou de tutorias;
 - a assiduidade não foi contabilizada o que fez com que os estudantes faltassem bastante às aulas;
 - elevada carga horária dos estudantes, consequência da transição da UC de SIG, do segundo para o primeiro semestre, conduzindo a um bloqueio total do horário dos estudantes do curso Pós-laboral (limitando também as tutorias possíveis) e criando uma sobrecarga de trabalho dos estudantes do curso diurno e Pós-laboral.
- Os docentes da UC de Artes e Espetáculos consideram prioritário salvaguardar as condições logísticas e técnicas adequadas à especificidade desta UC. No semestre em análise, nas aulas práticas, só os estudantes do curso Pós-laboral é que tiveram acesso à Sala Farol da Guia (Ginásio da ESHTe). Para os estudantes do curso diurno foi necessário, no início e no fim de todas as sessões, proceder à alteração e arrumação de mesas e cadeiras, no sentido de se obter a maior amplitude de espaço livre para a concretização dos exercícios práticos. Por questões de logística do próprio edifício os estudantes só tiveram acesso à Sala Estoril, duas horas antes do início da apresentação dos espetáculos. Pelo exposto, estes docentes entendem que é desejável que esta UC beneficie, no próximo ano letivo, das mesmas condições logísticas ou, preferencialmente, que sejam melhoradas. Para tal, sugerem o estabelecimento de um protocolo ou parceria com uma entidade externa, com o objetivo de

viabilizar o acesso a um espaço e a materiais que possibilitem aos estudantes colocarem em prática a conceção dos projetos de espetáculo em condições mais adequadas.

- O inglês, como língua obrigatória, sem aferição preliminar à entrada das licenciaturas e respetiva distribuição dos estudantes por diferentes níveis, implica turmas demasiado heterogéneas, com estudantes sem as competências mínimas para frequentar as aulas e alguma desmotivação daqueles que as têm bem desenvolvidas.
- O CP deve começar a refletir sobre os modelos, processos e finalidades da avaliação dos seus estudantes. Neste sentido, foram enviadas algumas questões e reflexões de que o plenário tomou nota, nomeadamente sobre o conceito, o papel e a importância da avaliação contínua no projeto pedagógico da ESHTe e sobre a recorrente elevada taxa de reprovação em algumas UC.
- Relativamente à UC de Cinesiologia, foi ainda mencionado por JO que existe a necessidade de divisão das classificações obtidas nas componentes teórica e prática. O conselheiro PF interveio para mencionar que este assunto já tinha sido analisado pelo gabinete jurídico, que recusou a proposta apresentada. Vários conselheiros consideram pertinente esta pretensão, à semelhança de práticas correntes noutras instituições de ensino superior e, de acordo com a conselheira TS, noutro curso da ESHTe, remetendo esta problemática para a exigida alteração ao Regulamento de Estudos.
- Foram feitas referências negativas à inexistência de uma reprografia e de uma ATM (multibanco), bem como à deficiente oferta de transportes públicos que sirvam os interesses da comunidade académica.
- No curso de IT existe uma preocupação relativa à eventual falta de rigor dos docentes na atribuição das classificações obtidas pelos estudantes, às pausas entre UC consideradas nos horários, à carga horária excessiva e a alguma desadequação dos planos curriculares. Foi reportada uma situação anómala que não se deve repetir e que resultou na interrupção de uma frequência por a sala ser, entretanto, ocupada por outra UC, tendo aquela avaliação escrita sido concluída no bar.

- Os responsáveis pelas UC devem considerar, no esforço exigido aos estudantes, os respetivos ECTS.
- Foi reportado que alguns discentes não puderam realizar as avaliações (testes) por estarem comprovadamente doentes e que não lhes foi dada uma nova oportunidade. A este propósito JR lembrou que o Regulamento de Estudos prevê uma época de exames de recurso precisamente para estas situações, entre outras. No entanto, o conselheiro PF referiu que um dos casos já estava a ter um encaminhamento diferente do habitual, face ao problema de saúde em causa e à exposição que tinha sido apresentada à Presidência da ESHTe.
- A divulgação das classificações, obtidas nos exames, deve considerar um limite temporal, após a realização dos mesmos.
- Continua-se a verificar a necessidade de alargamento dos horários da Sala de Estudo, da Biblioteca e dos Serviços Académicos. Deveria haver mais locais onde os estudantes possam desenvolver os seus trabalhos.
- O Regulamento de Estudos está desatualizado e carece de reformulação.
- O lançamento das pautas de avaliação contínua deve ocorrer até cinco dias úteis antes do dia do exame de recurso, mas alguns estudantes só foram informados que tinham que realizar exame de recurso com quarenta e oito horas de antecedência. Existiram ainda situações de UC, lecionadas por vários docentes, em que o processo de lançamento das pautas comprometeu aqueles prazos.
- Necessidade de garantir que as trocas de UC entre semestres, a existirem, evitem a sobrecarga horária e de trabalho para os estudantes, devendo-se proceder a trocas diretas entre UC de diferentes semestres.

Como habitualmente, foram relatados ao CP sobretudo os aspetos negativos que ocorreram ao longo do primeiro semestre do ano letivo em curso, na defesa de uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na ESHTe. Contudo, importa ressaltar que neste processo muitas situações foram relatadas ao CP como de normal funcionamento e/ou de registo positivo.

Ponto 3: Informações sobre o trabalho da Comissão Especializada relativa à proposta de Estatuto do Estudante com Necessidades Educativas Especiais

O presidente do CP efetuou um enquadramento ao trabalho desenvolvido por esta comissão. Assim, realizou-se uma primeira revisão do articulado inicialmente proposto, tentando adaptá-lo mais, e na medida do possível, à realidade e necessidades da ESHTe. Foi solicitada uma reunião à Rede NEE da Universidade de Lisboa, no sentido de se analisar o que tem sido efetuado noutras instituições de ensino superior, e formulou-se um pedido de colaboração ao docente Fernando Completo, que se tem mostrado preocupado com esta problemática e que se manifestou disponível para apoiar os trabalhos da comissão. O docente Luís Valente, quando tomou conhecimento dos trabalhos da comissão, disponibilizou-se igualmente para colaborar com o CP. Nos próximos dias serão formulados convites a outros professores da ESHTe para colaborarem com a comissão, nomeadamente os docentes Jorge Ferraz e Ezequiel Santos. O presidente do órgão alertou para a necessidade de a comissão tornar mais céleres os trabalhos e questionou os conselheiros se consideravam útil agendar reuniões plenárias específicas para debater esta temática ou se o assunto deveria continuar a ser desenvolvido pela atual equipa. Ficou acordado que a comissão deveria continuar empenhada na elaboração da proposta de Estatuto dos ENEE, reforçada com os conselheiros JR e TD. O presidente do CP informou o plenário que o serviço de Psicologia está a ser preparado pela presidência da ESHTe, com recurso a contratação direta, de modo a ficar disponível no decurso do segundo semestre deste ano letivo.

A conselheira TS informou que uma estudante finalista da ESHTe, licenciada em Psicologia e a trabalhar na área, se disponibilizou para auxiliar o trabalho da comissão, ficando evidente que será mais um contributo para a equipa, mas que o eventual conflito de interesses deve ser equacionado.

Ponto 4: Análise da proposta de Regulamento da Comissão Pedagógica dos Cursos de Mestrado da ESHTe

No âmbito da revisão dos Estatutos da ESHTe, o plenário deste órgão assumiu unanimemente que as comissões pedagógicas de curso e a comissão

pedagógica dos mestrados deveriam ser extintas, devendo caber ao CP a responsabilidade de representação de todos os cursos da ESHTe.

Todos os conselheiros tomaram conhecimento da proposta de Regulamento da Comissão Pedagógica dos Cursos de Mestrado, mas entenderam não se pronunciar sobre a mesma.

Ponto 5: Outros assuntos

O presidente do CP referiu que a revisão dos Estatutos da ESHTe, anteriormente em curso, foi suspensa, de acordo com a informação recebida da respetiva Comissão, por a qual entender ser responsabilidade do próximo Conselho Geral continuar a revisão dos Estatutos, caso assim o entendam os futuros conselheiros daquele órgão.

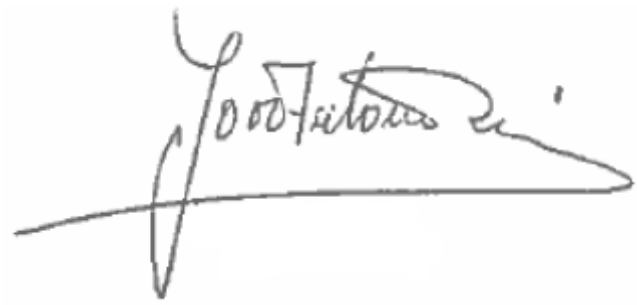
Aproximando-se o fim do mandato dos conselheiros discentes do CP, este órgão solicita à presidência da ESHTe que desencadeie o respetivo processo eleitoral. Neste sentido, o presidente do CP alertou os estudantes presentes que devem fomentar o envolvimento dos colegas no ato eleitoral, no sentido de todos os cursos virem a ter representação discente no órgão.

O presidente do CP informou o plenário, de acordo com informações do Senhor Administrador, que está em curso a aquisição de um *software* anti-plágio, no seguimento da solicitação verbal anteriormente manifestada por JR à presidência da ESHTe.

De acordo com a informação divulgada pelo diretor de curso de DGH, docente Pedro Moita, quarenta e seis estudantes dos vários cursos da ESHTe irão faltar à primeira semana de aulas por estarem envolvidos na Missão País ESHTe (evangelização católica), em Ourique, no período de 5 a 12 de fevereiro. Neste sentido, o CP entende que, futuramente, estas ausências devem ser planeadas para ocorrerem nos períodos de pausa letiva, não prejudicando as semanas de aulas previamente calendarizadas. O CP relembra que o calendário escolar homologado pelo presidente da ESHTe contempla várias pausas letivas.

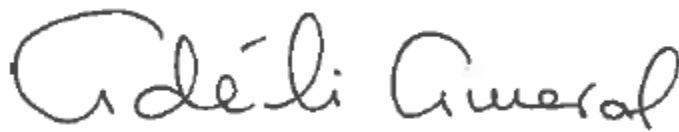
Nada mais havendo a tratar, o Presidente do CP deu por encerrada a reunião às treze horas e trinta minutos, da qual é lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada por todos os membros presentes, irá ser assinada pelo Presidente e pela Secretária do órgão.

O presidente do Conselho Pedagógico,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'João Reis', with a long horizontal stroke extending to the right.

(João Reis)

A secretária do Conselho Pedagógico,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Adélia Amaral', written in a cursive style.

(Adélia Amaral)